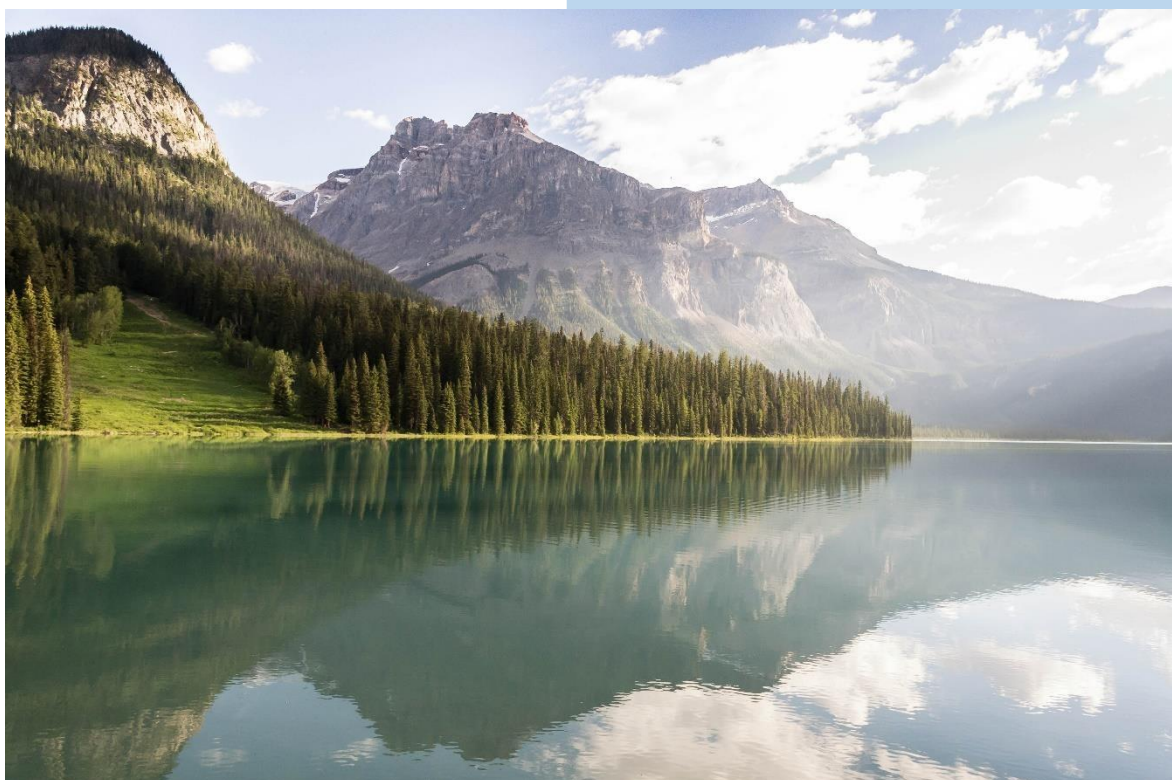


2020

GUIA DE TRANSIÇÃO EDUCACIONAL



Este projeto foi financiado com o apoio da Comissão Europeia. Esta publicação reflete apenas os pontos de vista do autor e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer utilização que possa ser feita das informações aí contidas.

TÍTULO DO PROJETO: THE RIVER AS A LEARNING & TEACHING SPACE

PROJETO N.: 2019-1-ES01-KA201-065938

Este documento é publicado pela Parceria Estratégica do projeto L&T'S River, em Espanha, 2020.

Autor(s): Fundación de la Comunitat Valenciana por una economía baja en carbón (Fundação para a Economia de Baixo Carbono)

Contribuidor: IES Botànic Cavanilles, Escola Profissional Cândido Guerreiro, Eco&eco, Instituto de Istruzione Superiore M. Montessori – L. Da Vinci

A reprodução é autorizada desde que a fonte seja reconhecida.

INTRODUÇÃO	4
O PROJETO RIO.....	4
ASPETOS GERAIS DA TRANSIÇÃO	6
SISTEMAS EDUCATIVOS NA EUROPA	6
ESPANHA	8
Sistema Educativo Espanhol	11
PORTUGAL.....	11
Sistema Educativo Português	13
ITÁLIA.....	14
Sistema Educativo Italiano.....	16
TRANSIÇÕES ESCOLARES.....	16
TRANSIÇÕES DE	18
MUDANÇAS DE DESENVOLVIMENTO DE ADOLESCENTES NA SEGUNDA GRANDE TRANSIÇÃO	20
CARACTERÍSTICAS DE UMA TRANSIÇÃO POSITIVA.....	22
O AMBIENTE FLUVIAL COMO A PEDRA ANGULAR DA COOPERAÇÃO PARA A	
TRANSIÇÃO	26
O AMBIENTE FLUVIAL.....	27
OBJETIVOS.....	30
Abordagem interdisciplinar	30
Competências.....	31
APRENDIZAGEM DE SERVIÇO	32
PROTOCOLO BASEADO NO AMBIENTE FLUVIAL.....	34
PASSOS PRINCIPAIS	34
FASE DE PREPARAÇÃO	34
IMPLEMENTAÇÃO	34
AVALIAÇÃO.....	35
PROTOCOLO GERAL DE TRANSIÇÃO.....	35
DENTRO DO PROJETO	38
BIBLIOGRAFIA	42

Introdução

Este guia de transição educacional faz parte de uma das saídas intelectuais do projeto Erasmus+, O Rio L&T (número do projeto 2019-1-ES01-KA201-065938). Com base nos objetivos deste projeto, em ¹que se verificou a necessidade de verificaâ alguns pontos para facilitar a transição dos alunos do ensino primário para o ensino secundário. Este guia descreverá primeiro os diferentes sistemas educativos na Europa, focando-se nos três países que participam neste projeto. Depois disso, explicará as principais mudanças que os alunos passam durante esta transição e dará algumas ferramentas aos professores de forma a apoiar os alunos a superarem as mudanças que, por vezes, podem ter efeitos negativos, como os abandonos escolares.

Neste caso, este guia de transição educativa utilizará os ambientes fluviais, como rios ou lagos, de forma a criar laços entre escolas primárias e escolas secundárias, para permitir que os alunos interajam com o ambiente do ensino secundário e tenham uma transição mais progressiva.

O PROJETO RIO

Este projeto inovador financiado pela Comissão Europeia é um projeto Erasmus+ KA201 no seu país de cooperação para a inovação e intercâmbio de boas práticas e é formado por uma parceria estratégica para a educação escolar que envolve três países europeus diferentes: Itália, Portugal e Espanha. Entre os parceiros, encontram-se três instituições escolares: IES Botànic Cavanilles (Espanha), Escola Profissional Cândido Guerreiro, Alte (Portugal) e Istituto Montessori Da Vinci (Itália); e outras duas organizações privadas: Eco&Eco, economia e ecologia (Itália) e Fundación de la Comunitat Valenciana por una economía baja en carbón (Espanha).

¹ Pode ter mais informações sobre este projeto nos resultados do projeto Erasmus+ (<https://ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/projects/eplu-project-details/#project/2019-1-ES01-KA201-065938>)

Os objetivos do projeto são:

- 1) melhorar a transição educativa, aumentando as competências-chave através da participação dos alunos nos ambientes fluviais;
- 2) apoiar o desenvolvimento profissional de professores com oportunidades inovadoras oferecidas pelos rios;
- 3) estabelecer parcerias eficazes entre escolas e partes interessadas que promovam a recuperação de ambientes naturais.

Dentro do projeto, os parceiros criaram diferentes saídas intelectuais (OI) que estão disponíveis no site do projeto, mas também no site de resultados do projeto Erasmus+. Em particular, este é o terceiro OI produzido pela parceria estratégica do projeto *River*, um guia de transição educativa. Consiste em²³ utilizar os ambientes fluviais para envolver alunos de diferentes níveis educativos para incentivar a reflexão e ter um primeiro contacto com o próximo nível de ensino, bem como oferecer orientação às escolas e professores sobre como realizar e transito educativo. A ideia é facilitar a futura transição educativa para os alunos.

² <http://erasmusriver.eu/>

³ <https://ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/projects/>

ASPETOS GERAIS DA TRANSIÇÃO

SISTEMAS EDUCATIVOS NA EUROPA

Nem todos os países da Europa têm o mesmo sistema educativo. Isto é importante para este guia, uma vez que alguns países têm uma ligação mais elevada entre escolas e escolas secundárias do que outros, devido às suas regulamentações locais, regionais ou nacionais.

Nesta publicação, o ensino obrigatório a tempo inteiro significa o tempo exigido de frequência educativa obrigatória para todos os alunos, regulado pela lei e que normalmente depende da idade dos alunos. Para isso, existe uma idade inicial—considerada como a idade oficial em que os alunos iniciam o ensino obrigatório e a idade de abandono escolar —que normalmente corresponde à idade em que os alunos deveriam ter cumprido os níveis obrigatórios de escolaridade; uma vez que um aluno tenha idade de abandono, pode legalmente abandonar o ensino secundário.

Com base no relatório "*Educação Obrigatória na Europa*", o (Comissão Europeia, 2018) ensino obrigatório consiste geralmente no ensino básico e secundário, mas em alguns países existe também um nível pré-primário obrigatório.

A imagem abaixo (figura 1), ilustra os diferentes sistemas de ensino obrigatórios por idades nos diferentes países europeus.⁴

Mais especificamente, a seguir há uma descrição mais detalhada sobre como o sistema educativo funciona nos três países que participam no projeto L&T'S River.

Duration of compulsory education/training and student's age-groups, 2018/19

	Full-time education/training											Duration (in years)	
	Starting age					Leaving age							
	3	4	5	6	7	14	15	16	17	18	19		
BE fr				6						18			12
BE de				6						18			12
BE nl				6						18			12
BG			5		7					16			11
CZ			5	6			15						10
DK				6				16					10
DE (11 Länder)				6						18			12
DE (5 Länder)				6						16		19	13
EE					7					16			9
IE				6						16			10
EL		4		6			15						11
ES				6						16			10
FR				6						16			10
HR				6	7		15						9
IT				6						16			10
CY		5	6				15						10
LV			5		7					16			11
LT				6	7					16			10
LU		4		6						16			12
HU	3			6						16			13
MT			5							16			11
NL			5	6						18			13
AT			5	6			15						10
PL				6	7		15						9
PT				6						18			12
RO				6						17			11
SI				6			15						9
SK				6						16			10
FI				6	7					16			10
SE				6	7					16			10
UK-ENG			5							16			11
UK-WLS			5							16			11
UK-NIR		4								16			12
UK-SCT			5							16			11
AL				6			15						9
BA				6			15						9
CH		4		6						16			11
IS				6						16			10
LI				6			15						9
ME				6			15						9
NO				6						16			10
RS			5y6m	6y6m			14y6m						9
(*)			6									17-19	11-13
TR			5y6m							17y6m			12

ISCED 2011 level 0 | ISCED 2011 level 1 | na Not applicable

(*): The former Yugoslav Republic of Macedonia (Provisional code).

Eurídice (2018)

⁴ Recuperado de: Comissão Europeia/EACEA/Eurídice, 2018 (4). Educação Obrigatória na Europa – 2018/19. Eurydice Factos e Figuras. Luxemburgo: Gabinete de Publicações da União Europeia. Disponível em https://eacea.ec.europa.eu/national-policies/eurydice/sites/eurydice/files/compulsory_education_2018_19.pdf

ESPAÑA

O sistema educativo em Espanha tem diferentes fases e a escolaridade é obrigatória dos 6 aos 16 anos. No país, existem educações públicas, privadas e patrocinadas (*educación concertada*). Para efeitos deste documento, o foco será no ensino público, uma vez que é o tipo de educação mais comum no país e as escolas e escolas secundárias que participam no projeto provêm do ensino público.

❖ EDUCAÇÃO E CUIDADOS NA PRIMEIRA INFÂNCIA – ECEC (EDUCAÇÃO INFANTIL)

- Esta fase é dividida em dois ciclos:
 - (Jardim de Infância): primeiro ciclo, até 3 anos (não obrigatório)
 - (*Pré-escolar*): segundo ciclo dos 3 aos 6 anos (obrigatório).
- Desde o pré-escolar, as crianças continuam a ter escola primária/primária, que normalmente é a mesma onde têm feito o pré-escolar e com os mesmos colegas.

❖ ESCOLA PRIMÁRIA

- As escolas primárias em Espanha têm seis cursos académicos diferentes que serão feitos durante a idade de 6 anos aos 12 anos. Esta educação é obrigatória. Na maioria das escolas, os alunos já frequentaram o ensino pré-escolar dos 3 aos 6 anos.
- A admissão nas escolas públicas é regulada por critérios diferentes:
 - Existência de irmãos registados no centro, ou pais/tutores que trabalham no centro.
 - Proximidade da casa da família ou local de trabalho dos pais/tutor.
 - Rendimento anual da unidade familiar, considerando também o caderno de encargos para as famílias numerosas.
 - Concordância na incapacidade do aluno ou da sua família.
- Uma vez que os alunos tenham concluído com sucesso o nível primário, eles serão transferidos para o ensino médio. Cada escola já nomeou para que escola secundária os seus alunos serão transferidos, mas isso pode ser modificado se quiserem e se transferirem para outra escola secundária.
- Consiste em quatro níveis:
 - Primeiro de primária

- Segundo de primaria
- Terceiro de primaria
- Quarto de primaria
- Quinto de primaria
- Sexto de primaria

❖ ENSINO SECUNDÁRIO :

- *ESO (Escola Secundária obrigatória)*: educação escolar obrigatória que vai aproximadamente dos 12 anos (depois de terminar o ensino primário) a 16 anos. Uma vez que o aluno tenha 16 anos, podem decidir caminhos diferentes, uma vez que têm a idade legal para trabalhar em Espanha. O nível secundário é composto por quatro fases:

- *Primeiro de la ESO*
 - *Segundo de la ESO*
 - *Terceiro de la ESO*
 - *Quarto de la ESO* → Segundo ciclo
- Primeiro ciclo

As três primeiras etapas vão partilhar as disciplinas, mas durante a última fase, os alunos terão de decidir qual o caminho que querem seguir, sendo a categoria científica ou de letras.

- Após completar com sucesso, o *ESO*, o aluno obtém o diploma de ensino *secundário*); este certificado reconhece que passaram com sucesso todas as disciplinas e lhes dá acesso à formação intermédia do ensino profissional ou ao bacharelato, também estudado no ensino secundário.
- Se, em todo o caso, o aluno tiver 16 anos e decidir não completar e passar todos os níveis do ensino secundário, pode optar por iniciar uma formação de ensino profissional básico. Se o aluno decidir abandonar o ensino secundário e posteriormente quiser obter o certificado do ensino secundário uma vez que tenham 18 anos, podem atingir o nível de ensino de adultos.

- VET(*FORMACIÓN PROFESIONAL* – ENSINO Secundário):
 - Em Espanha existem três níveis de ensino profissional:(Ministerio de educación y formación profesional, 2014)
- *Formación profesional grado básico* (VET básico) – EQF nível 3
 - 15 anos (não mais de 17), tendo concluído *o segundo de ESO*)ou, em alguns casos excepcionais, no segundo ciclo.
- *Formación profesional grado medio* (Vet Intermédio) – EQF nível 4
 - Após completar o segundo ciclo do ensino secundário.
 - Depois de completar o EFP básico.
 - Depois de passar o exame de acesso ao EFP intermédio (se o aluno tiver mais de 17 anos)
- *Formación profesional grado superior* (EFP Superior) – Nível EQF 5
 - Depois de concluir o diploma de bacharelato
 - Depois de completar o EFP intermédio
 - Depois de passar o exame de acesso a EFP superior (pelo menos 19 anos)
 - Depois de passar o exame de acesso à universidade para maiores de 25 anos, isso significaria que poderiam passar no exame de acesso necessário para ingressar num curso superior de EFP.

A obtenção do certificado do nível inferior permite o acesso ao seguinte nível. Depois de terminar o EFP superior, o aluno pode aceder a uma licenciatura relacionada com o diploma de EFP superior.

Educação Espanhola Sistema

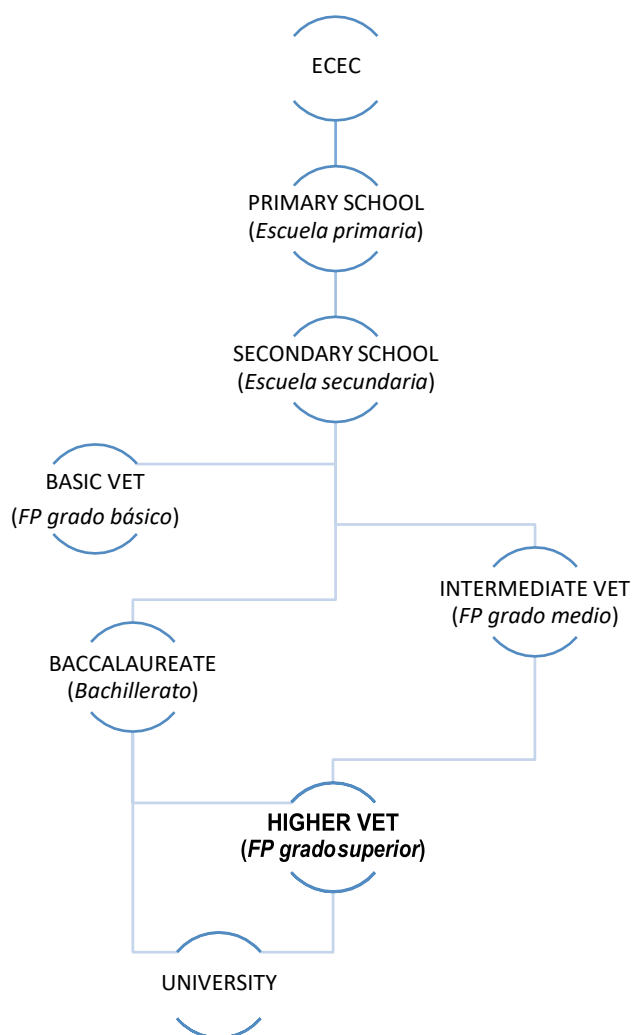


Figura 1: Sistema Educativo em Espanha

PORTUGAL

O sistema educativo em Portugal divide-se em ciclos e a escolaridade é obrigatória dos 6 aos 18 anos. É importante salientar que o sistema educativo português tem nomes diferentes para os níveis de ensino, em comparação com o sistema espanhol acima, e o Ensino Básico não é completamente equivalente ao nível chamado de mesmo nome em espanhol, já que em Portugal têm outro nível de ensino chamado Ensino Básico. A sua estrutura é a seguinte:

❖ INFANTÁRIO:

Esta fase não é obrigatória.

- Infantário: até 3 anos de idade.
- *Jardim de Infância*: dos 3 aos 6 anos.

❖ ENSINO PRIMÁRIO (*ENSINO PRIMÁRIO*):

- Início do ensino obrigatório em Portugal, é composto por:
 - *1º ciclo* (ciclo do punho): dos 6 aos 9 anos; dividido em quatro anos

* O ensino primário é geralmente realizado numa escola diferente do segundo e terceiro ciclos do ensino básico. Embora algumas escolas possam oferecer esses três ciclos na mesma escola.

❖ ENSINO BÁSICO:

- Divide-se em:
 - *2º ciclo* (segundo ciclo): dos 10 aos 12 anos; divide-se em dois anos
 - *3º ciclo* (terceiro ciclo): dos 12 aos 14 anos; divide-se em três anos
- Em Portugal, os estudantes que não estejam em condições de concluir o ensino obrigatório podem prosseguir os seus estudos para programas de educação e formação para jovens (CEF, *cursos de educação e formação de jovens*). Um aluno pode aceder a estes cursos quando já repetiram dois anos no ensino básico regular. Há duas modalidades: os cursos do segundo ano que abrangem todos os cursos básicos (7.º, 8.º e 9.º anos) e os cursos do primeiro ano que abrangem apenas o 9.º ano.
- Há outra opção para os alunos completarem o ensino básico obrigatório através dos programas de Programas Integrados de Educação e Formação (PIEF) para os alunos que têm dificuldades sociais. Este programa foi criado como uma medida de inclusão social.

❖ ENSINO SECUNDÁRIO

- Esta educação vai dos 15 aos 18 anos; dividido em três níveis (10,11 e 12th).
- Inclui diferentes tipos de caminhos:(DGERT, 2019)

- Programas gerais incluídos no Ensino Regular (*ENSINO REGULAR*)
 - Cursos de Línguas e Humanidades
 - Cursos de Ciências Socioeconómicas
 - Cursos de Ciências e Tecnologias
 - Cursos de Artes Visuais
- Programas profissionais (*cursos profissionais*): caracterizados por uma forte ligação com o mundo profissional (EFP).
- Programas de aprendizagem (*cursos de aprendizagem*): ministrados no Instituto de Emprego e Formação Profissional (I.E.F.P.)

Sistema Educativo Português

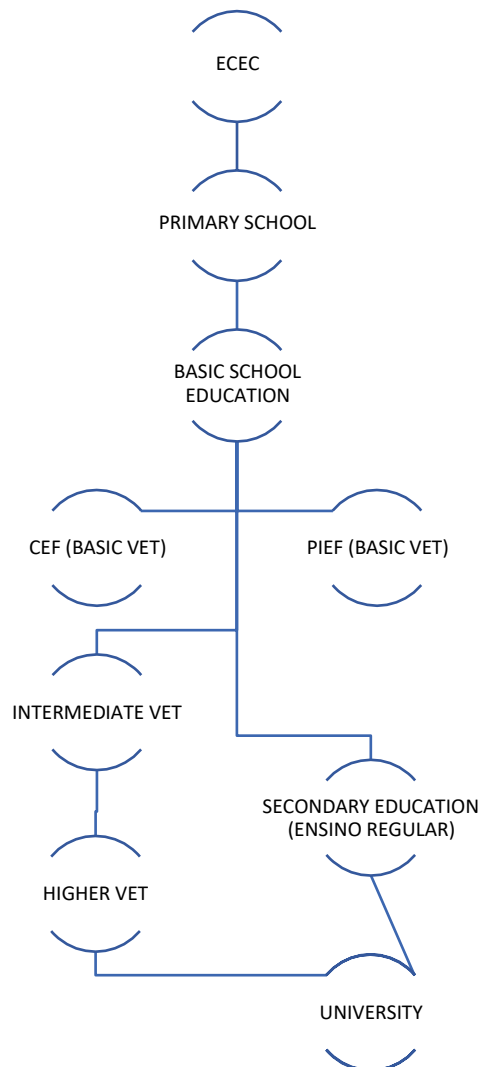


Figura 2 educativo em Portugal

ITÁLIA

O ensino obrigatório começa aos 6 aos 16 anos, com a duração de 10 anos, mas o sistema educativo italiano inclui também a educação e cuidados na primeira infância (CECE), dos 0 aos 3 anos e dos 3 aos 6 anos. Mesmo que o ensino obrigatório seja apenas até aos 16 anos, devido ao (Eurídice, 2019) (direito/dever) os alunos podem permanecer na educação até aos 18 anos. (Angotti, 2019)

❖ CECE (não obrigatório)

- *SERVIZI EDUCATIVE* (Jardim de Infância), com menos de 3 anos
 - *Scuole DELL'INFANZIA* (Pré-escolar), dos 3 aos 6 anos (esta é a competência do Ministério da Educação)

❖ ENSINO PRIMÁRIO(*SCUOLA PRIMARIA*):

- A *primária de Scuola* tem a duração de 5 anos a partir dos 6 anos de idade. Está incluído no primeiro ciclo de ensino.
- A escola primária em Itália inclui o pré-escolar(*scuola dell'infanzia*, dos 3 aos 6 anos) e o ensino primário(*scuola elementare/primaria*, dos 6 aos 11 anos). O segundo ensino é obrigatório e consiste em cinco cursos.

❖ ENSINO SECUNDÁRIO(*SCUOLA SECONDARIA*):

- O ensino secundário divide-se em dois níveis diferentes. O primeiro nível, *scuola secondaria di primo grado*, tem três cursos, aproximadamente dos 11 aos 14 anos. Este nível é um tipo de ensino mais geral (quando o primeiro ciclo está terminado, os alunos transferem-se para o ensino secundário).
- O segundo nível, *scuola secondaria di secondo grado*, começa aos 14 anos. É o início do segundo ciclo de ensino e os alunos têm a opção de escolher o seu futuro caminho. Existem três escolas secundárias diferentes em Itália divididas pela sua especialização. Estes são:
 - *Licei*: (EQF nível 4) educação teórica (Artes, Humanidades ou Ciência). Tem cinco cursos, dos 14 aos 19 anos. Permite que os alunos acedam ao ensino superior quando terminam.

- *Istituti tecnico* (escolas técnicas): (EQF nível 4) programas): programas de três a quatro anos para um diploma de educação técnica. Permite que os estudantes acedam ao ensino superior ou à universidade quando terminam.
- *Formazione Professionale* (EQF nível 4) programas): programas de três a quatro anos, sob a responsabilidade do Ministério da Educação. Em comparação com os institutos técnicos, os institutos profissionais oferecem formação mais especializada e mais focados em aplicações práticas; hoje as diferenças são menos evidentes do que no passado (antes de 2010), quando estes institutos consistiam num programa de três a cinco anos com a possibilidade de obter um diploma intermédio que permitisse a profissão. Permite que os alunos acedam à universidade quando terminam.
- *Istruzione e Formazione Professionale* (EFP intermédio): programas de três a quatro anos em formação especializada, sob a responsabilidade das Regiões. Em comparação com as escolas profissionais, ainda mais horas são dedicadas à prática do que à teoria. No final dos três primeiros anos é emitida uma qualificação profissional (EQF3), enquanto os que completam o quarto ano recebem um diploma profissional (EQF4) (ambos válidos a nível da UE). Tanto após o terceiro ano como após o quarto ano é possível mudar-se para um instituto profissional ou para uma escola técnica, uma opção que permitiria aos alunos acederem à universidade quando terminassem.

* Todos os institutos estatais permitem o acesso a outros cursos especializados de ensino pós-secundário (que não seja a universidade): ITS (EQF 5, dois anos) e IFTS (EQF 4, anual); o diploma "Istruzione e Formazione Professionale", em vez disso, permite o acesso apenas ao IFTS.

Sistema Educativo Italiano

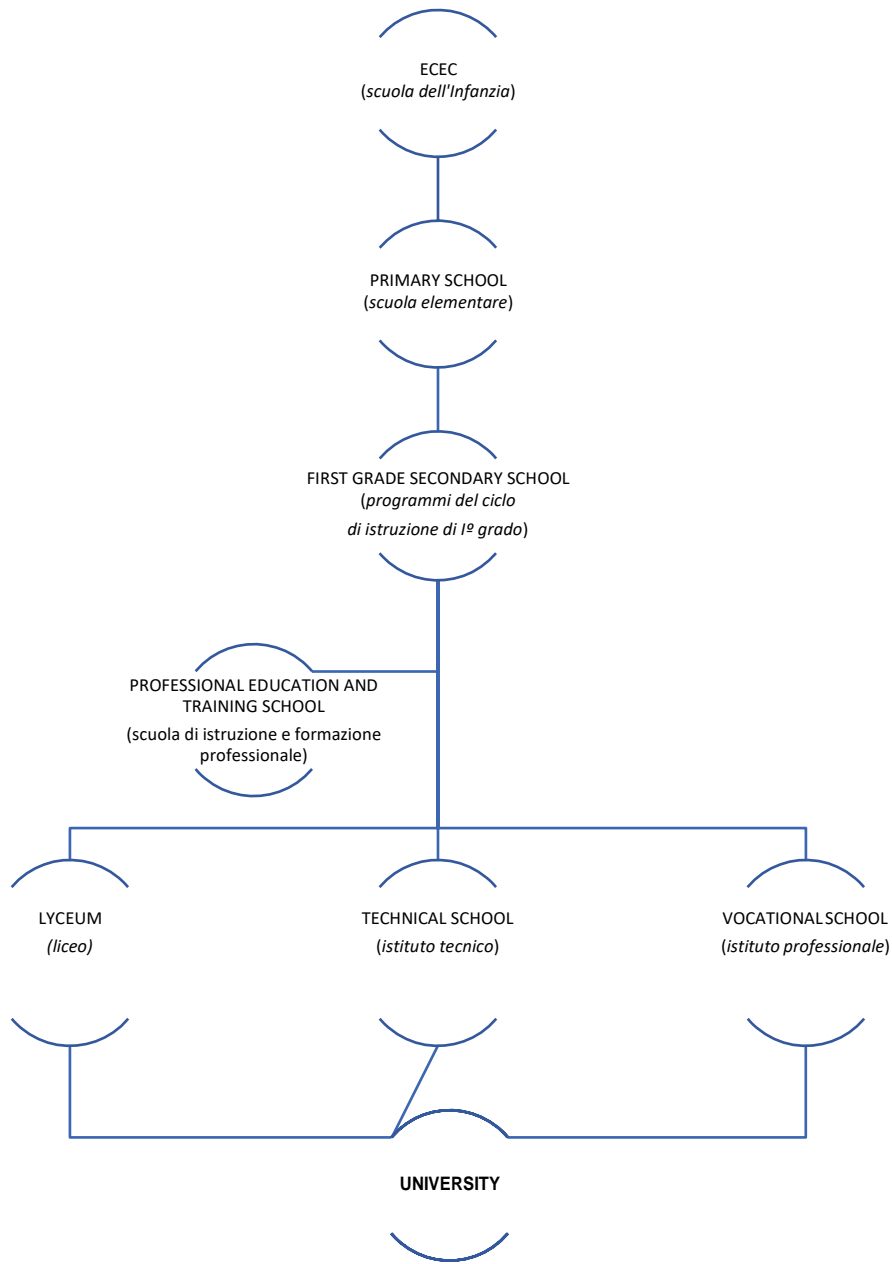


Figura 3: Sistema educativo em Itália

TRANSIÇÃO ESCOLARE

Em primeiro lugar, o termo "transição escolar" pode referir-se a diferentes fases da vida escolar: início da escola, mudança entre níveis dentro ou fora das escolas, mudança do ensino primário para o ensino secundário ou até mesmo para o mundo do trabalho. É um momento de adaptação a novos ambientes e pessoas, de adquirir novos conhecimentos e aprender diferentes rotinas. Neste caso, envolve o ambiente escolar, mas também inclui mudanças sociais que acontecem ao mesmo tempo.

Em todos os diferentes países da União Europeia, os estudantes passam por diferentes fases da sua educação. Como se pode ver acima, nem todas as notas académicas são as mesmas entre os países europeus, mas há algumas semelhanças. Dentro destas semelhanças, podemos encontrar as transições escolares dos alunos que passam de uma escola para outra, embora de formas diferentes. É igualmente importante referir que: (Alexiadou, Helgøy, & Homme, 2019, p. 298)

A história, as estruturas institucionais e a natureza da oferta educativa em vários países influenciam profundamente as formas como as políticas de transição são construídas. Uma escolaridade abrangente versus uma educação socialmente seletiva ou orientada para o mercado e o equilíbrio entre as funções socioculturais e económicas da educação enquadram diferentes resultados em relação à forma como as transições são negociadas e implementadas.

Neste documento, vamos considerar que existem quatro grandes transições de educação, baseadas nos três países diferentes que participam neste projeto: a primeira é a transição para o *jardim de infância* (embora algumas crianças já tenham frequentado o pré-escolar ou o ensino básico); a segunda é a *transição do ensino básico/primário para o ensino secundário mais baixo*; a terceira é a transição do ensino secundário para o ensino secundário ou *do ensino secundário*. O quarto varia dependendo do caminho que o aluno seleciona. Em alguns países, como acima explicado, os alunos podem sair da escola depois de terminarem o ensino secundário e obterem o diploma ou uma vez que tenham 16 anos; em outros, terão de terminar o ensino secundário ou ter 18 anos. Por essa razão, a quarta transição pode ser quando os estudantes se tornam parte do mundo do trabalho ou quando, após terminar o ensino secundário, transitam para a *formação*

do ensino profissional (EFP) ou para a *universidade* após completarem o curso. Para efeitos deste documento, vamos focar-nos apenas nas idades dos 9 aos 12 anos, abrangendo uma das primeiras grandes transições nos diferentes países que participam no projeto L&T'S *River*.

É importante salientar que, durante estas transições, há várias mudanças, não só mudanças tangíveis como o novo centro educativo ou a mudança de professores, mas também mudanças individuais nos alunos a diferentes níveis: física, intelectual e emocional. A maioria destas transições sistémicas acontecem ao mesmo tempo (Anderson, Schramm, Jacobs, & Splittgerber, 2000) que as mudanças de desenvolvimento, como muitos alunos atravessam a puberdade durante a passagem do ensino primário para o ensino secundário. Por isso, "as transições estão relacionadas com uma variedade de mudanças comportamentais e psicológicas [como] mudanças nas relações com pares, pais e professores. [...] Muitas transições estão relacionadas com mudanças notáveis na motivação dos alunos para aprender, desempenho académico e atitudes em relação à escola". (Anderson, Schramm, Jacobs, & Splittgerber, 2000)(Anderson, Schramm, Jacobs, & Splittgerber, 2000)

DENTRO DA TRANSIÇÃO DO PROJETO

Para efeitos deste documento no contexto do projeto, a transição em que este documento será focado é a segunda grande transição, que varia entre os 9 e os 14 anos, dependendo do país. Isto significa que o foco está numa mudança de ciclo, que em alguns países, dependendo da instituição em que os alunos estão matriculados, pode acontecer que esta transição envolva também uma mudança de centro educativo e, portanto, de colegas de turma. O que tem em comum nos três países participantes no projeto é que envolve uma alteração de disciplinas, requisitos educativos, exigências e competências, e professores. É também importante notar que, dentro desta transição, encontramos diferentes níveis de educação, dependendo do país. No caso da Itália e da Espanha, será o mesmo tipo de transição, do ensino básico ao secundário (ambos no ensino geral). No caso de Portugal, varia um pouco, pois dentro do seu sistema

educativo têm cursos CEF para os alunos que têm mais dificuldades em completar os níveis gerais de ensino, que serão o foco desta transição neste caso específico.

Todas estas alterações individuais acima mencionadas têm implicações diferentes para os educadores. É importante compreender que cada indivíduo se adaptará de forma diferente aos novos ambientes de aprendizagem, e as necessidades de desenvolvimento das crianças devem ser atendidas não só por educadores, mas também por pais, conselheiros escolares ou administradores.

Por que a segunda transição? Durante esta segunda grande transição, "muitos alunos ficam menos motivados e começam a perder o interesse pela escola". Isto pode levar ao abandono precoce da escola (ESL), entre outras coisas, que é considerado "um desafio para a sociedade e para os indivíduos". Além disso, "é muitas vezes problemático para os adolescentes precoces porque as práticas instrutivas de muitos [...] as escolas não satisfazem as necessidades de desenvolvimento dos adolescentes precoces". Esta situação tem também algumas implicações para os educadores, uma vez que precisam de ajudar os alunos durante estes períodos, que não é uma tarefa fácil porque cada aluno tem um passado diferente e adapta-se de forma diferente a cada situação. Nesse sentido, "os educadores devem atender às necessidades de desenvolvimento das crianças e trabalhar em colaboração com os pais, conselheiros escolares e administradores para facilitar as transições para alunos de todas as idades". Além disso, as instituições de ensino que participam no projeto perceberam que, para eles, este é o momento mais crucial para motivar os alunos e evitar o abandono precoce do ensino, que é um dos grandes desafios da educação, uma vez que "o abandono escolar precoce está ligado ao desemprego, à exclusão social, à pobreza e à saúde precária". Isto foi também salientado pela Comissão Europeia no documento "Abordar o (Patrick & Drake)⁵ (Alexiadou, Helgøy, & Homme, 2019) (Anderman, et al., 2004)(Anderman, et al., 2004)(Comissão Europeia, n.d.)*abandono escolar precoce: Um contributo fundamental para a Agenda Europa 2020* "2011), onde se afirma que "as transições entre escolas e

⁵ O termo ESL inclui todas as formas de abandono da educação e formação antes de concluir o ensino secundário ou equivalentes no ensino e formação profissionais (Comissão Europeia, 2011).

entre diferentes níveis de ensino são particularmente difíceis para os alunos em risco de abandono escolar".

MUDANÇAS DE DESENVOLVIMENTO DE ADOLESCENTES NA SEGUNDA GRANDE TRANSIÇÃO

As idades em que o objetivo deste documento é focalizado variam entre os 9 e os 14 anos. Durante este período, geralmente as crianças iniciam o período da adolescência precoce, em que passam por "dramático crescimento e desenvolvimento físico, cognitivo, social e psicológico". Depois disso, os autores descrevem brevemente alguns detalhes sobre as mudanças que os alunos passam em cada fase (Anderson, Schramm, Jacobs, & Splittgerber, 2000):

- *Desenvolvimento físico*: o início da puberdade em que os adolescentes experimentam um crescimento, desenvolvimento de características sexuais secundárias e interesse sexual. As fêmeas geralmente começam esta fase antes dos machos.
- *Desenvolvimento cognitivo*: melhorar numa gama de capacidades cognitivas, processar mais rapidamente a informação e, de forma mais eficiente, melhor memória e capacidade de se envolver em pensamento complexo e abstrato, raciocínio, tomada de decisão e resolução de problemas. Também se tornam auto-conscientes.
- *Relações sociais*: as amizades tornam-se mais intensas e há uma importância acrescida das relações entre pares e do desejo de aceitação relacionado com a preocupação com a imagem social.
- *Desenvolvimento psicológico*: maior desejo de independência e autonomia. É também um período importante para o desenvolvimento da sua identidade e percepção de quem são, do que valorizam ou não e quais são as suas aspirações.

Além disso, o Gabinete de Revisão da Educação criou o seguinte quadro, com base nos cinco aspetos-chave identificados pela Associação Nacional de Escolas Secundárias da

Nova Zelândia, incluindo possíveis implicações para as práticas escolares e descrevendo as características de cada aspeto:⁶

Aspetos	Característica	Implicações
Intelectual	Os jovens alunos adolescentes são curiosos, motivados para alcançar quando desafiados, e capazes de pensar crítico e complexo	Os alunos têm oportunidades de ser curiosos e de ter o seu pensamento alargado e desafiado.
Social	Os jovens adolescentes têm uma necessidade intensa de pertencer e ser aceites pelos seus pares enquanto encontram o seu próprio lugar no mundo. Estão envolvidos na formação e questionamento das suas identidades a vários níveis.	A necessidade de os alunos serem sociais e de conhecerem-se de si mesmos, é satisfeita através de um programa culturalmente responsivo e de uma cultura de sala de aula que celebra a diversidade.
Físico	Os jovens adolescentes amadurecem a ritmos variados e passam por um crescimento físico rápido e irregular, com alterações corporais que podem causar movimentos estranhos e descoordenados.	O programa atende bem as necessidades dos alunos de serem fisicamente ativos.
Emocional e psicológico	Os jovens adolescentes são vulneráveis e auto-conscientes, e muitas vezes experimentam mudanças de humor imprevisíveis	Os professores são sensíveis às mudanças emocionais e psicológicas que estão a acontecer aos alunos.
Moral	Com o seu novo sentido do mundo maior à sua volta, os jovens adolescentes são idealistas e querem ter um impacto em fazer do mundo um lugar melhor.	Há oportunidades para os alunos participarem na tomada de decisões que afetam a sua vida dentro da escola.

Fonte: Gabinete de Revisão da Educação da Nova

Embora a sequência de mudança física seja geralmente semelhante de uma pessoa para a outra, a taxa, intensidade e tempo dessas alterações variam de indivíduo para indivíduo. Por conseguinte, o impacto desta fase de desenvolvimento muda de um para outro e tem um efeito diferente na sua atitude e aprendizagem. Além disso, as variáveis de género, os fatores socioeconómicos e culturais, os níveis de desenvolvimento nas diferentes competências do aluno ou a diversidade nas capacidades dos indivíduos, entre outros, entram em jogo na transição educativa. (N. Z. AIMS, 2011) (Trujillo Sáez, 2020)

⁶ A tabela foi recuperada do site do Education Review Office (Nova Zelândia). Você pode acessá-lo a partir de <https://www.ero.govt.nz/publications/evaluation-at-a-glance-transitions-from-primary-to-secondary-school/6-transition-from-primary-to-secondary-school/>

CARACTERÍSTICAS DE UMA TRANSIÇÃO POSITIVA

Como já foi referido, as transições são um momento delicado para as crianças, mesmo sendo stressantes para elas. Algumas crianças podem precisar de intervenção antes da transição para outro nível de ensino, ainda mais no caso de esta transição implicar a mudança de outro ambiente escolar. Alguns governos ou instituições já reconheceram a importância de uma transição escolar positiva, notando que é um momento difícil para as crianças.⁷

De acordo com Trujillo Sáez (2020), com base num artigo publicado *no International Journal of Primary, Elementary and Early Years Education*, existem cinco "pontes" para melhorar a transição na educação: administrativa, social, pedagógica, curricular e gestão da aprendizagem. Além disso, Trujillo Sáez também menciona um programa criado nas Ilhas Canárias como um exemplo perfeito para uma transição positiva. Diz que se baseia em sete objetivos fundamentais:⁸

1. Coordenação entre os níveis de ensino primário (básico) e secundário.
2. Estratégias para desenvolver criatividade e competências emocionais.
3. Estratégias para desenvolver competências comunicativas.
4. Autonomia e cooperação entre os alunos.
5. Projetos em comum entre os diferentes níveis de ensino.
6. Reuniões para discutir assuntos curriculares sobre a transição.
7. Participação de famílias no processo.

No caso específico em que é colocado o contexto deste documento, o projeto L&T'S *River* sublinha a necessidade de criar uma estratégia para suavizar a transição. As ações positivas tomadas incidiram principalmente nos alunos, criando atividades em que se habituam a interagir com outros pares, mas também com os futuros professores e com o novo ambiente escolar. O foco das atividades e ideias propostas no processo

⁷ Informação no relatório do Reino Unido sobre educação, no seguinte link: <http://www.educationengland.org.uk/documents/pdfs/2004-five-year-strategy.pdf>; Informação da Comunidade de Valência em Espanha sobre a importância da transição educativa: http://www.dogv.gva.es/datos/2011/06/23/pdf/2011_7216.pdf; Comunicação em que indique a importância da transição entre os níveis escolares e/ou educativos pela Comissão Europeia: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/PDF/?uri=CELEX:52011DC0018&from=EN>

⁸ Maurice Galton, Linda Hargreaves & Tony Pell (2003) Progresso nos anos médios da escolaridade: Continuidades e discontinuidades na transferência, Educação 3-13: *International Journal of Primary, Elementary and Early Years Education*, 31:2, 9-18, Doi: <http://dx.doi.org/10.1080/03004270385200161>

(explicado no IO1 e no IO2) abordará todas as diferentes fases. A utilização do rio ou de outros ambientes fluviais, ao mesmo tempo que coloca em contacto alunos e professores do ensino básico e secundário, proporcionará uma oportunidade de convívio, melhorando o currículo com novas ideias pedagógicas e criando atividades de gestão da aprendizagem dos alunos. Tudo isto irá também criar um contacto inicial com a ponte administrativa. Além disso, a utilização da metodologia Serviço-Aprendizagem também ajudará com a criatividade e autonomia e cooperação dos alunos, bem como encontrar um lugar comum para as diferentes escolas em que todos os alunos se sentirão confortáveis, uma vez que será um espaço partilhado. Esta metodologia também facilitará o envolvimento das famílias no processo, não só na administrativa, mas também nas atividades, uma vez que estas se concentrarão num serviço para a comunidade.

Além disso, é também de salientar que isso terá implicações nos professores, uma vez que terão de acompanhar os alunos durante o processo. Para criar atividades que possam ser partilhadas por alunos de diferentes níveis a comunicação entre professores/professores é fundamental. Devem estar em contacto para planear o tema da atividade no contexto do assunto e a interação entre os alunos, a fim de facilitar o trânsito futuro. Este é um aspeto fundamental, uma vez que a colaboração entre professores/professores terá um efeito direto no alívio da transição dos alunos, e especialmente importante com a inclusão dos alunos, ainda mais no caso dos alunos com necessidades especiais. Esta colaboração deve basear-se numa comunicação eficaz, que não se baseie apenas no tema principal da aula, mas também em outros aspetos dos alunos, como os traços de comportamento, que também beneficiarão a interação aluno-professor porque "a investigação indicou que a colaboração efetiva de professores tem uma ligação direta com a realização dos alunos (Levine & Marcus, 2007, citado em Aldridge, 2015).

De acordo com Dettmer P. e outros investigadores a colaboração na educação pode ser definido como um processo interativo no qual educadores, famílias, estudantes e outros serviços relacionados trabalham em conjunto partilhando "a sua diversidade de conhecimentos e conhecimentos especializados de forma a definir as necessidades do aluno e depois planear, implementar, avaliar, acompanhar e acompanhar formas de

ajudar os alunos a desenvolverem-se ao máximo" (citado em Aldridge, 2015). Durante este processo, "aceitar e respeitar as diferenças nas perspectivas profissionais é especialmente importante [...] para construir relações positivas" (Aldridge, 2015). Relacionado com a teoria colaborativa para a área da educação, Dettmer e colegas criaram um modelo de resolução de problemas de oito passos que permitirá a comunicação e colaboração entre educadores (Dettmer et al., p. 122, 2013 como citado em Aldridge, 2015):

1. Recolher dados, guiados pela necessidade expressa ou observada
2. Identificar e definir o problema
3. Gerar possíveis ações para uma solução
4. Crítica propostas
5. Selecione a melhor opção
6. Desenvolver um plano
7. Implementar os elementos do plano determinado
8. Acompanhe e acompanhe os resultados

Um modelo de resolução de problemas como o acima cria um fluxo de documentação adequada, implementação e acompanhamento dos esforços dos educadores que podem facilitar a avaliação posterior da evolução dos alunos. Mas este "processo de co-ensino tem de começar antes do início do período, com os diretores a ajudarem a acomodar equipas de professores no agendamento". Além disso, o co-ensino é um processo lento, uma vez que é necessário criar um planeamento cuidadoso e cada educador poderá ter de se adaptar a outros estilos de ensino.(Robinson & Hutchinson, 2014)(Robinson & Hutchinson, 2014)

Do ponto de vista do aluno, um estudo revelou cinco aspetos de uma transição positiva para as crianças:(Evangelou, *et al.*, 2008)

- Desenvolver novas amizades
- Melhorar a sua autoestima e confiança
- Sem preocupações com os pais.
- A habituar-me a novas rotinas
- Experimentando a continuidade curricular

Por outro lado, também de acordo com o mesmo estudo, os aspetos negativos da transição estão ligados à experiência de *bullying*, problemas com professores ou disciplinas, ou não fazer novos amigos.

O AMBIENTE FLUVIAL COMO A PEDRA ANGULAR DA COOPERAÇÃO PARA A TRANSIÇÃO

No âmbito do projeto, a área ativa de trabalho entre os alunos será o ambiente fluvial. Neste contexto, os alunos não só estudarão geografia, mas também antropologia, história, ambiente... Os alunos também aprenderão a importância da água como elemento-chave para a vida e como se preocupar com a gestão dos recursos naturais de forma sustentável; o ponto de vista do desenvolvimento sustentável será transversal aos tópicos das diferentes atividades. Além disso, ajudará a melhorar as *soft skills* das pessoas envolvidas, tais como as capacidades de comunicação ou o trabalho em equipa.

Para isso, é necessário formar professores/professores que atualizem conhecimentos sobre desenvolvimento sustentável e outras pedagogias. No caso do projeto Rio, a parceria fez uma extensa investigação para adaptar os recursos que tinham às atividades ligadas ao rio. Ao fazê-lo, os professores/professores adquiriram conhecimento sobre diferentes temas e criaram "O material pedagógico para os professores" (IO1) e o "Guia dos Embaixadores do Rio" (IO2). Desta forma, os professores/professores foram formados nas diferentes atividades e atualizaram os seus conhecimentos, mas também tinham algumas orientações de ação a seguir para as suas aulas, focadas também nos alunos. Além disso, facilitando a comunicação e colaboração entre professores/professores, são capazes de entrar em contacto com outras pedagogias e aprender uns com os outros (por exemplo, aprender sobre a metodologia Montessori e como implementá-la em sala de aula); isto pode ser ainda mais produtivo se, como é o caso do projeto, os professores/professores forem de vários centros e países, uma vez que geralmente alarga as distinções dos métodos de ensino.

Além disso, outro ponto a preparar para que isto funcione é a preparação dos materiais pedagógicos. Como referido, o material que os professores/professores utilizarão foi previamente elaborado por todas as organizações participantes do projeto, e as pessoas envolvidas já o analisaram e estão familiarizadas com o mesmo. Neste caso, o material foi preparado na sequência de uma transição educativa específica, que se centrará na primeira mudança educativa dos alunos após o ensino básico/básico. Em alguns destes casos, os alunos vão também transferir-se de uma escola para a outra, pelo que outras

reuniões foram uma ajuda para explicar o material feito e começar a criar o canal de colaboração que é necessário para este projeto funcionar.

O AMBIENTE FLUVIAL

Uma das coisas importantes deste projeto é pegar no que está em jogo. Nestas circunstâncias, o projeto inclui três diferentes escolas de ensino que têm um ambiente fluvial na sua comitiva. Mas por que ambiente fluvial? Porque pode ser adaptado ao currículo atual, ao mesmo tempo que aprende simultaneamente sobre questões urgentes como a gestão e importância da água e como as secas podem afetar o ecossistema e a biodiversidade de uma área. Além disso, é necessário um espaço comum em que os alunos de diferentes níveis de ensino sejam necessários para alcançar uma área mútua em que todos se sintam confortáveis, e um espaço aberto é ideal para isso. No entanto, estas não são as únicas razões. Os espaços fluviais são uma parte muito importante no ciclo da água, mas também são excelentes habitats e alimentos para os organismos da Terra. A utilização desses espaços como parte da metodologia de ensino/aprendizagem permitirá aos alunos reconhecer a sua importância e ajudar na preservação e cuidado desses espaços.⁹

Além disso, nem todos os ambientes fluviais são os mesmos e, dentro do projeto, existe mesmo um rio de seca, no qual os estudantes poderão comparar com os outros ambientes como pode afetar e mudar o ambiente. Os espaços fluviais deste projeto são os seguintes:

- Rio Belcaire, localizado em La Vall d'Uixó (Castellón – Espanha). É um pequeno rio que vem do Rio Espadán montanhas e fluxos no Mar Mediterrâneo, no município de Rio Moncófar. Tem 18,2 km de comprimento. O rio tem sido de grande importância para o assentamento das diferentes cidades que são construídas nas margens do rio. No entanto, o rio tem sido negligenciado e hoje

⁹ No caso da situação atual em 2020 com o COVID-19, um espaço aberto, combinado com as correspondentes medidas de segurança de uso de máscara, distâncias de segurança e assim por diante, afeta positivamente as medidas de segurança a fim de evitar a propagação do vírus, uma vez que o risco de infecção parece ser maior em salas fechadas (Universidad de los Andes Colômbia (2020). *El riesgo de contraer Covid-19 en espacios abiertos no es cero*. Recuperado de <https://uniandes.edu.co/es/noticias/salud-y-medicina/riesgo-contagio-coronavirus-espacios-abiertos>).

em dia é seca exceto quando ocorre o fenómeno meteorológico *gota fría*¹⁰ (gota fria), quando chuvas intensas e abundantemente durante alguns dias consecutivos.



Rio Belcaire(em) destaque em amarelo) passando por La Vall d'Uixó. O liceu Botànic

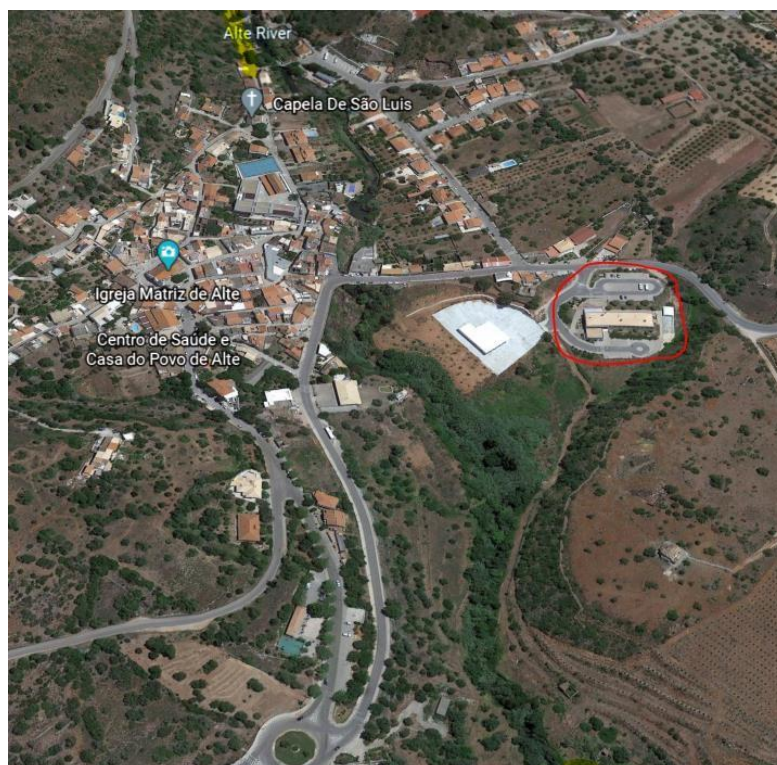
- Rio Reno, localizado no Alto Reno Terme (Bolonha – Itália). É o décimo rio mais longo da Itália e o mais importante da região para além do Po. Tem uma bacia de drenagem de cerca de 5000 quilómetros quadrados. O curso superior caracteriza-se por vários reservatórios artificiais cujas barragens são utilizadas para a produção de energia hidroelétrica. Hoje em dia, junta-se ao Mar Adriático perto de Casalborgsetti, a sudeste do Valli di Comacchio.

¹⁰ O nome técnico deste fenómeno é *depressão ar em níveis altos (DANA)*



Rio Reno (em amarelo) pela porretta terme (Bolonha, Itália). Istituto Montessori-Da Vinci circulado a vermelho. Imagem recuperada from GoogleEarth

- *Fontes de Alte e Queda do Vigário* é localizada em Alte (Alte)Loulé – Portugal). *Fontes de Alte* (os Grandes e os Pequenos) são um património ambiental, uma fonte de água cristalina, rodeada por um bosque majestoso. Durante séculos, as águas fluídas do riacho fornecidas por *Fonte Grande* alimentou a aldeia, serviu



Em amarelo um *Fonte Grande* e a *Queda do Vigário*. Escola Profissional de Alte

como lavar e regar os jardins perto deles. *Queda do Vigário* é uma cascata e é a última parte de uma sequência de cascatas formadas em “tuffs” de calcário na corrente de Alte. Hoje, a Fonte Grande é uma piscina e a tradicional celebração do 1º de maio e os festivais de folclore que acontecem nessa zona.

OBJETIVOS

Dentro da área da educação e no âmbito do projeto, o principal objetivo é facilitar a transição educativa. Além disso, são igualmente considerados outros objetivos:

- ✚ Compreender a importância dos ambientes fluviais
- ✚ Sensibilizar e adquirir novos hábitos sobre como interagir positivamente com o meio ambiente
- ✚ Melhorar a qualidade da educação ambiental
- ✚ Criação de uma cooperação a longo prazo entre a comunidade educativa
- ✚ Fomentar novas metodologias de educação/pedagogias
- ✚ Promover a interação entre pares
- ✚ Motivar os alunos sobre o currículo
- ✚ Participação inclusiva dos estudantes

Abordagem interdisciplinar

Uma parte muito importante deste projeto e metodologia é a abordagem interdisciplinar. De acordo com o Gabinete Internacional de Educação (2020), é definido como:¹¹

Uma abordagem à integração curricular que gere uma compreensão de temas e ideias que atravessam as disciplinas e as ligações entre as diferentes disciplinas e a sua relação com o mundo real. Normalmente

¹¹ "Sobre o IBE-UNESCO: O IBE-UNESCO é o centro global de excelência em currículos e assuntos conexos. Como instituto líder da UNESCO, somos reconhecidos e valorizados pelo conhecimento e conhecimento especializado que trazemos aos Estados-Membros promovendo uma nova compreensão global partilhada das questões curriculares." Recuperado em www.ibe.unesco.org





ênfatiza o processo e o significado em vez de produto e conteúdo, combinando conteúdos, teorias, metodologias e perspectivas de duas ou mais disciplinas.

Esta abordagem permite adaptar o ambiente às disciplinas curriculares de cada escola, e permite também uma parte criativa, na qual os professores/professores/alunos podem transformar as atividades apresentadas neste projeto e adaptá-lo às exigências da sua escola/aluno. O ambiente é a base deste projeto educativo com a ideia de trabalhar através das diferentes disciplinas incluídas no currículo e sensibilizar os alunos para os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS).





Dentro do projeto existem diferentes áreas que podem ser facilmente adaptadas ao projeto como: Informática, procurando informações sobre o ambiente fluvial; Música, aprendendo os diferentes sons da área ou como usar os objetos ao redor para fazer música; Geografia, trabalhando na topografia e cartografia do rio; História, analisando o património histórico-artístico em torno do rio; Ciências Naturais, estudando o bioma do rio e comparando-o com outros; Artes, criando imagens, exposições... com base no rio, entre outros.

Competências¹²

De acordo com o Conselho da União Europeia (2018), existem oito competências fundamentais "que todos os indivíduos precisam para a realização e desenvolvimento pessoal, empregabilidade, inclusão social, estilo de vida sustentável, vida bem-sucedida em sociedades pacíficas, gestão da vida consciente da saúde e cidadania ativa. "Essas competências são:

-  Alfabetização
-  Multilinguismo
-  Competências numéricas, científicas e de engenharia
-  Competências digitais e tecnológicas

¹² Para mais informações, verificar a Saída Intelectual 1 da página 5 para a página 23.

-  Competências interpessoais e a capacidade de adotar novas competências
-  Cidadania ativa
-  Empreendedorismo
-  Consciência cultural e expressão

Tendo isto em conta e a abordagem interdisciplinar acima explicada, foram criadas as diferentes atividades apresentadas no IO1 e no IO2 para cumprir todas estas abordagens, facilitando simultânea a comunicação entre pares, a fim de facilitar os pontos de transição dos sistemas educativos.

APRENDIZAGEM DE SERVIÇOS

O projeto inclui não só o ambiente fluvial no espaço de aprendizagem como o único aspeto inovador, mas também a metodologia de aprendizagem de serviços (SL) integrada nas diferentes fases. No que diz respeito ao SL, "é uma abordagem de ensino e aprendizagem que proporciona oportunidades estruturadas de aquisição de conhecimentos e competências [...] em atividades que foram projetadas para satisfazer uma necessidade comunitária." Neste caso, pode observar-se que a SL tem um foco de serviço, mas também um académico. Para a prática desta metodologia, o educador pode decidir qual o foco que tem mais impacto na sala de aula ou se é equilibrado entre os objetivos de aprendizagem e as necessidades da comunidade. O autor (2020) explica ainda que, muitas vezes, este tipo de metodologia SL "inclui investigação e planeamento, demonstração e celebração". Um dos aspetos mais complicados para a metodologia SL é a fase de avaliação, que é extremamente significativa para avaliar a aprendizagem dos participantes, bem como compreender se as atividades estão a funcionar ou não. Para a sua avaliação, são necessários indicadores que estabeleçam as bases para a futura avaliação. Para o efeito, podem ser utilizados inquéritos, entrevistas ou análise de conteúdos do trabalho dos alunos através de atividades de reflexão ou aprendizagem aplicada.(Billig, 2020)

Por que SL e como um elemento fluvial pode ser incluído nesta metodologia? Em primeiro lugar, a razão para a escolha desta metodologia aplicada ao ambiente fluvial, que já foi previamente refletida em detalhe no IO1, deve-se ao facto de estar dentro da

decisão central qual a metodologia que é aplicada na instituição. Além disso, as atividades propostas nas diferentes OI são transversais para as diferentes disciplinas dos currículos escolares. Não só isso, mas serve para aplicar os aspetos vitais da União Europeia (UE), concentrando-se nas diferentes competências acima mencionadas, que a UE considera essenciais para o ambiente educativo e para o desenvolvimento futuro no mundo do trabalho; tudo isso enquanto executa um serviço para a comunidade. Quanto à questão de como incluir o elemento fluvial, dependerá do contexto e da necessidade específica do espaço em que os alunos irão trabalhar. Há muitas formas de o fazer, por exemplo, a recuperação de um rio que foi danificado; nesta situação, há vários tópicos que podem ser explicados, como a importância da água, como a água era usada nos tempos antigos, a biodiversidade do local, a geografia do lugar, até a língua inglesa relacionada com ela, entre outros.

PROTOCOLO BASEADO NO AMBIENTE FLUVIAL

No contexto em que o projeto é definido, a presença de um protocolo é muito importante, uma vez que haverá diferentes escolas, professores e alunos em contacto durante todo o projeto. Além disso, uma vez que se trata de um projeto Erasmus+, isto permite uma abordagem internacional em que existem diferentes pontos de vista e métodos de educação envolvidos.

PASSOS PRINCIPAIS

FASE DE PREPARAÇÃO

- **Necessidade:** esta será a base do serviço à comunidade e onde todas as atividades de aprendizagem terão lugar.
 - Colaboração: se possível, encontrar instituições que não possam contribuir para as atividades e definir como será feito este contributo. É possível que o serviço possa ser feito sem qualquer colaboração.
- Reciprocidade: o que é entregue e recebido, isto é, o que os alunos vão oferecer à comunidade e o que vão aprender em troca.
 - Motivação: os alunos devem fazer uma atividade que desperta o seu interesse.
- **Conceção de um plano de ação:** definir os objetivos, as aprendizagens, as ações que serão desenvolvidas e a sua duração, quem será responsável por cada parte e as ferramentas necessárias para a realização dessas ações.

IMPLEMENTAÇÃO

- **Desempenho/demonstração:** siga o plano de ação, mas tendo em conta que, se houver alguma situação não planeada, seria uma boa oportunidade para permitir que os alunos tomem decisões e os envolvam em situações de solução.

- **Acompanhamento:** esta parte pode ser feita em diferentes situações, enquanto as atividades estão a ser implementadas e posteriormente às atividades de forma a analisar o que foi feito.
 - **Comunicação:** incluindo colaboradores e participantes. Isto pode ser feito presencialmente, online o por escrito (relatórios)

AVALIAÇÃO

- **Avaliação dos objetivos alcançados:** dentro desta parte, podem ser feitas entrevistas ou inquéritos, a fim de saber se os objetivos foram cumpridos
 - **Reflexão:** esta é uma parte importante desta metodologia. Durante a reflexão, que idealmente seria feito após cada atividade ser realizada, os alunos serão capazes de expressar as suas perceções e como se sentiram, mesmo que seja possível avaliar o que aprenderam e novas ideias podem emergir das sessões de reflexão.
 - **Modificações:** se houvesse algo que não funcionasse como esperado, pode ser modificado para futura aplicação das atividades e obter um melhor resultado.
- **Celebração:** os alunos têm feito um serviço pela comunidade enquanto aprendem e todos os esforços e ações dos alunos devem ser reconhecidos.

PROTOCOLO GERAL DE TRANSIÇÃO

LINHAS DE AÇÃO	AÇÕES ESPECÍFICAS	PESSOAS RESPONSÁVEIS ¹³	AGENDAMENTO ¹⁴
1. GRUPOS DE TRABALHO			
1.1. Estabelecer os grupos de trabalho que misturam professores/professores de diferentes fases e centros educativos (se aplicável)	<ul style="list-style-type: none"> ○ Criar equipas de trabalho para organizar as atividades por tema ○ Faça uma visão geral dos alunos ○ Escolha um representante para cada 	<ul style="list-style-type: none"> - Diretores - Orientadores de Estudos - Tutores de educação primário/CEF 	Primeira semana de setembro

¹³ Isto dependerá do país e do foco para a transição.

¹⁴ Isto dependerá do país e do início do ano letivo. Além disso, isto pode sofrer alterações devido a casos como COVID-19.

	escola que funcione como o principal canal de comunicação e coordenação entre as escolas	- Educação de EFP secundária/ Intermédia tutores	
2. PLANO DE COORDENAÇÃO: CENTROS E PROFESSORES			
2.1. Coordenação curricular por Competências Básicas	Estabelecer as competências básicas que terão de ser desenvolvidas nas atividades	- Diretores e/ou orientadores de estudos - Tutores de educação primário/CEF - Educação de EFP secundária/ Intermédia tutores	Primeira semana de setembro
2.2. Coordenação curricular por áreas e disciplinas	<ul style="list-style-type: none"> o Conceber as atividades por disciplina, nomeando os professores/professores que irão ajudar em cada um deles e tendo sempre em conta as competências básicas escolhidas na reunião anterior. o Nas equipas de trabalho, desenvolvendo as atividades 	- Tutores de educação primário/CEF - Educação de EFP secundária/ Intermédia tutores	Primeira semana de setembro
2.3. Reunião para transferir informação sobre os alunos	Comunicar informações importantes sobre os alunos, aspetos comportamentais e alunos com necessidades especiais.	- Tutores primários/CEF - Educação de EFP secundária/ Intermédia tutores	Segunda semana de setembro
2.4. Estabelecer os elementos comuns sobre o tratamento da diversidade	Reveja as atividades concebidas para garantir que se adequa às necessidades do aluno.	- Diretores e/ou orientadores de estudos - Tutores de educação primário/CEF - Educação de EFP secundária/ Intermédia tutores	Segunda semana de setembro
2.5. Estudo das questões mais comuns e táticas de solução	Colocar em técnicas comuns usadas em diferentes escolas e/ou escolas para entender quais são os problemas e tentar encontrar soluções	- Diretores e/ou orientadores de estudos - Tutores de educação primário/CEF - Educação de EFP secundária/ Intermédia tutores	Terceira semana de setembro
2.6. Recursos e instalações	Crie uma lista de lugares disponíveis para realizar as atividades e o que é necessário para, em seguida, tentar obtê-lo, incluindo um horário para a sua utilização	- Diretores e/ou orientadores de estudos - Ensino secundário/ intermediário de educação do EFP tutores Professores de educação primária/CEF	Terceira semana de setembro

2.7.Revisão	Reveja as atividades e certifique-se de que tem o lugar e os recursos necessários para executá-lo, se não modificar o necessário	<ul style="list-style-type: none"> - Diretores e/ou chefe de estudos - Tutores de educação primário/CEF - Educação de EFP secundária/ Intermedia tutores 	Quarta semana de setembro
3. ALUNOS			
3.1.Reuniões informativas	Informe os alunos sobre o que terão de enfrentar quando mudarem os níveis de ensino, preparando-os para o futuro	<ul style="list-style-type: none"> - Tutores - Diretores - No ano passado alunos do CEF/ensino primário 	Em meados de novembro até ao final de dezembro
3.2.Visitas ao seu centro de destino e salas de aula/professores	Mostre-lhes a nova escola, novas aulas, apresentando-as aos novos professores, explicando o futuro horário...	<ul style="list-style-type: none"> - Tutores de educação primário/CEF - Um representação da escola - No ano passado alunos do CEF/ensino primário - Diferentes professores de diferentes disciplinas (a definir por cada centro) 	Em janeiro
3.3.Atividades partilhadas	Realizar as atividades planeadas com os alunos do último ano do ensino básico/CEF e do primeiro ano do ensino secundário/EFP Intermediário	<ul style="list-style-type: none"> - Tutores de ensino básico/básico - Professores secundários (variarão consoante a atividade)/ Professores de EFP intermédios - No ano passado alunos do CEF/ensino primário - Alunos do primeiro ano de ensino secundário/intermediário de EFP 	De fevereiro até ao final do ano letivo
4. FAMÍLIAS			
4.1. Reuniões informativas	<ul style="list-style-type: none"> o Informação administrativa o Características da nova fase educativa o Comportamento/alterações físicas habituais 	<ul style="list-style-type: none"> - Departamentos de orientação - Tutores - Psicólogos educacionais - Pais dos alunos 	De abril a junho

DENTRO DO PROJETO

Para criar o protocolo para este projeto foram realizadas todas as etapas em fase de preparação. Descobriu-se que a principal necessidade deste projeto é facilitar a educação transitória entre os níveis de educação num espaço comum partilhado. Existem também outras necessidades específicas para o projeto, como o envolvimento de um ambiente fluvial "danificado", a fim de ajudar à sua recuperação e à aprendizagem de questões sustentáveis e ambientais. Para realizar tudo isto, decidiu-se utilizar a metodologia de aprendizagem de serviços. Além disso, existem vários colaboradores neste projeto que permitem a sua correta implementação. As escolas primárias e secundárias são uma parte importante, mas também as instituições públicas - a fim de realizar as atividades num espaço comum partilhado. Além disso, como o Erasmus+ solicita a participação de um mínimo de três países europeus, foi necessário encontrar escolas com objetivos e contextos comuns para a realização do projeto. Neste caso, os colaboradores deste projeto são:

- **IES Botànic Cavanilles** (escola secundária) – relacionado com as seguintes escolas primárias: CEIP Ausiàs March, CEIP la Moleta, CEIP Colònia Segarra, CEIP la Cova (todos os alunos que frequentam estas quatro escolas primárias normalmente transferem-se para o IES Botànic Cavanilles para o ensino secundário)
- **IIS Maria Montessori-Leonardo da Vinci** – esta instituição inclui níveis de ensino primário e secundário.
- **Escola Profissional Cândido Guerreiro de ALTE** – A escola inclui cursos CEF, específicos para o Sistema Educativo Português. A sua transição incidirá sobre os alunos do CEF que se transferem para os níveis intermédios de EFP dentro da mesma escola.
- **Eco&Eco** – no âmbito do projeto a ideia é ensinar sobre o ambiente e a situação atual em que o mundo se encontra, uma vez que a UE está a colocar muitas ênfases nos objetivos de desenvolvimento sustentável e na sua importância para o futuro. Por essa razão, o projeto precisava de um parceiro próximo que

pudesse orientar as escolas sobre o tema ambiental com diferentes pontos de vista e que tenha experiência na área da educação e formação, mas também em estudos de investigação sobre preservação.

- **Fundación de la Comunitat Valenciana por una economía baja en carbón** – esta é a entidade que coordena o projeto, que tem experiência na educação mas também na conservação e regeneração ambiental. Além disso, é uma organização de consultoria sobre áreas de ambiente e sustentabilidade.
- **Outras instituições/organizações** – no interior do projeto, os vários parceiros têm diferentes contactos que facilitarão a implementação do projeto. Por exemplo, a Câmara Municipal das diferentes cidades em que o projeto vai decorrer permitirá a utilização do espaço comum para as atividades de serviço que serão realizadas.

No caso deste projeto, o processo de 1.1 a 2.7 já foi realizado durante o IO1 e o IO2. Além disso, essas duas saídas intelectuais também incluíram a discussão dentro de diferentes escolas não da mesma área e com diferentes ambientes fluviais, de modo a conseguir um programa mais extenso e inclusivo para as atividades.

No que diz respeito à ação de 3.1 a 4.1, o protocolo terá algumas alterações devido à situação atual com o COVID-19. Abaixo, existe o protocolo no caso de não poder ser executado normalmente e tem de ser adaptado:

LINHAS DE AÇÃO	AÇÕES ESPECÍFICAS	PESSOAS RESPONSÁVEIS	AGENDAMENTO
3. ALUNOS			
3.1.Reuniões informativas	<p>Informe os alunos sobre o que terão de enfrentar quando mudarem os níveis de ensino, preparando-os para o futuro.</p> <p>A informação não será feita em assembleia geral, mas será efetuada por cada sala de aula, para evitar o contacto desnecessário com outros alunos de diferentes salas de aula e seguindo as regras da escola com os requisitos de distância e máscara.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Tutores - Diretores - No ano passado alunos do CEF/ensino primário 	Em meados de novembro até ao final de dezembro

<p>3.2. Visitas ao seu centro de destino e salas de aula/professores</p>	<p>Mostre-lhes a nova escola, novas aulas, apresentando-as aos novos professores, explicando o futuro horário...</p> <p>Os alunos usarão uma máscara e manterão a distância. Os alunos não poderão entrar na sala de aula. As visitas só terão lugar quando os alunos estiverem todos dentro da sala de aula, evitando um possível contacto com outros alunos. Apenas um professor do liceu, sendo também o representante, estará na visita. A visita será diferente para cada sala de aula/escola primária.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Tutores de educação primário/CEF - Um representante da escola - No ano passado alunos do CEF/ensino primário 	<p>Em janeiro</p>
<p>3.3. Atividades partilhadas</p>	<p>Realizar as atividades planeadas com os alunos do último ano do ensino básico/CEF e o primeiro ano do ensino intermédio/EFP</p> <p>O grupo será reduzido (4 pessoas por grupo) e todos os alunos terão de usar máscaras e manter a distância.</p> <p>Todas as atividades serão feitas ao ar livre.</p> <p>No caso de a situação não permitir que as atividades presenciais, fotografias dos locais onde os alunos deveriam ter feito a atividade serão tiradas, de forma a ter uma aula online, envolvendo no máximo 10 alunos e criando diferentes sessões, para trabalhar essas atividades online.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Tutores de ensino básico/básico - Professores secundários (variarão consoante a atividade)/ Professores de EFP intermédios - No ano passado alunos do CEF/ensino primário - Alunos do primeiro ano de ensino secundário/intermediário de EFP 	<p>De fevereiro até ao final do ano letivo</p>
<p>4. FAMÍLIAS</p>			
<p>4.1. Reuniões informativas</p>	<ul style="list-style-type: none"> o Informação administrativa o Características da nova fase educativa 	<ul style="list-style-type: none"> - Departamentos de orientação - Tutores - Psicólogos educacionais 	<p>De abril a junho</p>

	<ul style="list-style-type: none">○ Comportamento/alterações físicas habituais <p>Toda esta informação será partilhada virtualmente e, se necessário, será agendada uma sessão online</p>	- Pais dos alunos	
--	---	-------------------	--

BIBLIOGRAFIA

- Aldridge, J. A. (2015). Colaboração de professores; implicações para transições, realização de estudantes e inclusão. *Estudos Independentes e Lápides*(Documento 719). St. Louis: Escola de Medicina da Universidade de Wahington. Recuperado a 31 de agosto de 2020, de Estudos Independentes e Capstones: http://digitalcommons.wustl.edu/pacs_capstones/719
- Alexiadou, N., Helgøy, I., & Homme, A. (2019, 28 de junho). Perdido na transição - políticas para reduzir o abandono escolar precoce e incentivar o estudo mais aprofundado na Europa. *Educação Comparativa*, 55(3), 297-307. doi:<https://doi.org/10.1080/03050068.2019.1619327>
- Anderman, E., Missal, K., Hojnoski, R., Patrick, H., Drake, B., & Jarvis, P. (2004). *Transições Escolares*. Recuperado de <https://www.npspsd.org/vimages/shared/vnews/stories/525d81ba96ee9/Tr%20-%20School%20Transitions.pdf>
- Anderson, L.W., Schramm, S., Jacobs, J., & Splittgerber, F. (2000, 16 de novembro). Transições escolares: início do fim ou um novo começo? *International Journal of Educational Research*, 33(4), pp. 325-339. doi:[https://doi.org/10.1016/S0883-0355\(00\)00020-3](https://doi.org/10.1016/S0883-0355(00)00020-3)
- Angotti, R. (2019). *Istituto Nazionale per l'Analisi delle Politiche Pubbliche*. Recuperado a 15 de junho de 2020, do Cedefop ReferNet Itália: https://cumulus.cedefop.europa.eu/files/vetelib/2019/Vocational_Education_Training_Europe_Italy_2018_Cedefop_ReferNet.pdf
- Billig, S. H. (2020). Aprendizagem de Serviços. En S. Hupp, & J. D. Jewell (Edições.), *A Enciclopédia do Desenvolvimento Infantil e Adolescente*. John Wiley & Sons, Inc. doi:DOI 10.1002/97811119171492.wecad344
- DGERT. (2019). *Educação e Formação Profissional na Europa*. Recuperado a 15 de junho de 2020, do Cedefop ReferNet Portugal: https://cumulus.cedefop.europa.eu/files/vetelib/2019/Vocational_Education_Training_Europe_Portugal_2018_Cedefop_ReferNet.pdf

Gabinete de Revisão de Educação. (2014, novembro). *ERO*. Recuperado a 28 de agosto de 2020, da Transição da Escola Primária para a Escola Secundária: <https://www.ero.govt.nz/publications/evaluation-at-a-glance-transitions-from-primary-to-secondary-school/6-transition-from-primary-to-secondary-school/>

Comissão Europeia. (2011, 31 de janeiro). *Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões*. Recuperado a 28 de agosto de 2020, do Combate ao abandono escolar precoce: Um contributo fundamental para a Agenda Europa 2020: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/PDF/?uri=CELEX:52011DC0018&from=EN>

Comissão Europeia. (2018). *Educação Obrigatória na Europa - 2018/2019*. Agência Executiva de Educação, Audiovisual e Cultura, Análise da Política de Educação e Juventude. Luxemburgo: Eurídice. doi:10.2797/20126

Comissão Europeia. (n.d.). *Educação e Formação*. Recuperado a 28 de agosto de 2020, desde a saída da escola: https://ec.europa.eu/education/policies/school/early-school-leaving_en

Eurídice. (2019). *Itália Visão Geral*. Recuperado a 20 de julho de 2020, de Eacea: https://eacea.ec.europa.eu/national-policies/eurydice/content/italy_en

Evangelou, M., Taggart, B., Sylva, K., Melhuish, E., Sammons, P., & Siraj-Blatchford, I. (2008). O que faz uma transição bem sucedida do ensino primário para o secundário? *Faculdade de Ciências Sociais, DCSF-RR019*. Inglaterra, Reino Unido. Recuperado a 31 de agosto de 2020, de <https://dera.ioe.ac.uk/8618/1/DCSF-RR019.pdf>

Gabinete Internacional de Educação. (2020). *Abordagem interdisciplinar*. Recuperado a 03 de setembro de 2020, da UNESCO: <http://www.ibe.unesco.org/en/glossary-curriculum-terminology/i/interdisciplinary-approach>

Ministro da Educação e formación profesional. (2014). Recuperado 07 13, 2020, do todoFP: <http://www.todofp.es/sobre-fp/informacion-general/sistema-educativo-fp/como-accedo.html>

N. Z. AIMS. (2011). Recuperado a 27 de agosto de 2020, a partir de Um caminho de aprendizagem: <https://nzaims.co.nz/hail/article/20>

Patrick, H., & Drake, B.M. *Transições Escolares*. Recuperado 20 de julho de 2020, de NPPsd.org:

<https://www.nppsd.org/vimages/shared/vnews/stories/525d81ba96ee9/Tr%20-%20School%20Transitions.pdf>

Robinson, K.A., & Hutchinson, N. L. (2014, setembro). Colaboração Entre Professores na Escola Secundária. Kingston, Ontário, Canadá. Recuperado a 31 de agosto de 2020, de https://www.researchgate.net/publication/266142910_Collaboration_Between_Teachers_in_Secondary_School

O Conselho da União Europeia. (2018, 22 de maio). Recomendação do Conselho sobre competências-chave para a aprendizagem ao longo da vida. *Jornal Oficial da União Europeia*, 2018/C 189/01, p. 13. Recuperado 04 de setembro de 2020, de [https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/PDF/?uri=CELEX:32018H0604\(01\)&from=EN](https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/PDF/?uri=CELEX:32018H0604(01)&from=EN)

Trujillo Sáez, F. (2020, 30 de janeiro). Cómo hacer más llevadero el tránsito escolar de primaria a secundaria. *A conversa*. Recuperado a 28 de agosto de 2020, de <https://theconversation.com/como-hacer-mas-llevadero-el-transito-escolar-de-primaria-a-secundaria-130673>